

# Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem

**Professora responsável pelo Estágio Supervisionado do Curso de  
Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro:**

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Yara Padalino Chimura – Coordenadora do Curso de  
Enfermagem**

2017

**Prezado (a) estagiário (a),**

O presente manual visa orientá-lo (lá) quanto à realização do Estágio Supervisionado em Enfermagem.

Neste documento estão contidas informações sobre objetivos, etapas e normas regulamentares, relacionados ao estágio.

## INTRODUÇÃO

O cuidar em Enfermagem é, em si, um fenômeno entre os seres humanos envolvidos. Estar junto querer estar junto, querer estabelecer um relacionamento interpessoal se apresenta como a forma de viver o cuidar, e isto delinea a essência da Enfermagem<sup>1</sup>. Este cuidar, além de princípio ético, moral e filosófico, é também físico e processual. Por isto, requer um profissional que detenha competências e habilidades para expressar na prática profissional a essência da profissão. Em última instância, a ciência da Enfermagem faz profissionalmente o que é “obrigação moral” de todo ser humano, CUIDAR<sup>1</sup>.

Frente ao exposto, definimos como *vocação do curso*, a formação de enfermeiro generalista dotado de pensamento crítico, reflexivo e criativo para o exercício profissional pautado no humanismo e nas referências técnica, científicas, éticas e bioéticas que constituem a ciência do cuidar humano, e capaz de intervir nas situações e problemas de saúde-doença em consonância com o perfil epidemiológico local e nacional como promotor de saúde integral.

O Processo de Cuidar, segundo eixo temático, é assim denominado para garantir o princípio de dinamismo e transformação continua. É composto pela fundamentação teórica, filosófica e prática da Ciência do Cuidar da Enfermagem.

Portanto, o aluno não promovido ou que deva cursar adaptação nas disciplinas abaixo relacionadas, não poderão desenvolver as disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática Supervisionada realizadas no 7º e 8º núcleos.

Cuidado em Enfermagem
Assistência na Saúde do Adulto e do Idoso
Processo de cuidar em saúde mental e psiquiátrica
Processo de cuidar da saúde do adulto e do idoso
Processo de cuidar da saúde da comunidade e da família
Processo de cuidar da Saúde da Mulher
Processo de cuidar em urgência e emergência
Gestão do cuidar e de serviços de saúde
Processo de cuidar da saúde da criança e do adolescente

## DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem.

O Estágio de que trata o caput desse regulamento que tem carga horária total de 814 horas.

O Estágio é desenvolvido tendo como referência à ementa contida no respectivo plano de ensino, visando conferir habilidades:

---

<sup>1</sup> Bittes Jr, A. O Cuidar sob a perspectiva do Budismo de Nitiren Daishonin e da Ciência do Ser Humano Unitário: uma história de revolução humana. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2004.

- I – aplicação dos conhecimentos apreendidos na formação acadêmica;
- II – planejamento e administração da assistência da enfermagem, bem como a sistematização da assistência de enfermagem, práticas educativas em saúde e administração dos serviços de enfermagem.

Além, de atender a resolução CNE/CNS Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, os Estágios do Curso de Enfermagem tem como objetivo geral:

- Propiciar ao educando a vivência do processo de trabalho do enfermeiro ao mesmo tempo em que possibilita o aprendizado e ganho de conhecimentos que deverão compor os cabedais técnicos, científicos, éticos e humanos do futuro profissional;
- Desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e afetivas para a prática profissional assistencial e gerencial em diversos cenários da atenção a saúde do ser humano em diferentes ciclos vitais (criança, adulto, mulher, idoso e família).

Os estágios são realizados em serviços de saúde, público e privado conveniado com o Centro Universitário Ítalo brasileiro e que atendem aos níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde. Conta também com coordenação específica de um docente ligado à coordenação do curso.

## **DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

Concerne a Coordenação dos Estágios do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a provisão de atividades com objetivo de manter em harmonia e bom desenvolvimento as funções técnicas e administrativas referentes à operacionalização dos estágios supervisionados dos discentes, bem como a centralização das mesmas, zelando sempre pelo cumprimento das resoluções e pareceres provenientes de órgãos públicos reguladores da prática do estágio, como o cumprimento de documentos e internos gerados pela própria IES ou colegiado do curso para este fim.

É de natureza da Coordenação de Estágios:

- I. promover a integração do Centro Universitário Ítalo Brasileiro com as empresas e instituições na busca de oportunidades para estágios dos alunos de todos os cursos;
- II. centralizar e executar a política de estágio assumida pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro;
- III. organizar e comandar o sistema institucional destinado ao programa de estágios;

A Coordenação dos Estágios do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, cabe:

- I. submeter suas atividades de acordo com a política definida pelo Centro Universitário;
- II. manter contato com os supervisores dos estágios, dando suporte aos mesmos, visando o bom desenvolvimento do programa de estágios e seu crescimento;
- III. manter contatos com empresas e instituições em geral, visando ampliar o rol de empresas conveniadas;

- IV. centralizar as ações destinadas à execução do programa, respondendo pela celebração dos convênios e firmação dos contratos com os discentes estagiários e empresas cedentes de estágio;
- V. manter um permanente acompanhamento dos estágios em andamento;
- VI. verificar a condição de matriculados dos discentes em processo de estágio, tomando as providências devidas, caso do estagiário não renove matrícula de um semestre para outro;
- VII. receber as documentações de estágios;
- VIII. incumbir-se de outras atribuições não explicitadas neste regulamento, mas que se caracterizem como inerentes ao processo de estágios.

## **DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS**

Aos docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos.

Ao docente supervisor compete:

- sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos enfermeiros que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, imunobiológicos, entre outros;
- instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de saúde da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência de enfermagem, administração da assistência de Enfermagem e gerência das Unidades e dos Serviços de Enfermagem;
- subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

- orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;
- manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;
- cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;
- responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

## **DOS ESTÁGIÁRIOS SUPERVISIONADOS**

Aos alunos compete:

- Portar obrigatoriamente, crachá de identificação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro;
- Cobrir os custos de transporte para o local designado para o estágio curricular;
- Atender a todas as exigências da Instituição quanto à aparência pessoal e vestimenta, designado pelo professor (a) supervisor (a);
- Não fumar nos locais de estágios;
- Respeitar o Código de Ética em sua plenitude;
- Estar com a carteira de vacinação atualizada (apresentar xerox a mesma a coordenação de estágios no semestre que antecede ao estágio);
- Qualquer ocorrência só poderá ser comentada ou discutida nas reuniões de supervisão;
- Comunicar acidentes com material biológico (professor (a) supervisor (a) de estágio);
- Acatar a composição e os horários de funcionamento estabelecidos no início do estágio, admitindo-se mudanças, a critério das Coordenações;
- Recorrer no caso de problemas de interação grupal, ao professor (a) supervisor (a) e se necessário, à Coordenação do Estágio, através do professor (a) supervisor (a);
- Todo o material danificado pelo aluno em campo de Estágio deverá ser repostado ou indenizado por ele;
- Porte de telefone celular: deverá portá-lo desligado e/ou silencioso e se necessário, deverá ser utilizado com brevidade.
- Os estágios do curso de enfermagem não criarão vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estagiário estar segurados contra acidentes pessoais.

## **HORÁRIOS E ASSIDUIDADE**

Os Estágios serão realizados em horários pré-determinados, para os alunos matriculados e respeitando a carga horária do currículo do Curso de Enfermagem.

Manhã: 7h às 12h, Tarde: 13h às 18h e Noite: 19h às 23h ou conforme acordo estabelecido entre o campo cedente e o Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

- Cada dia de falta injustificada será descontado 0,5 (meio) da nota atribuída ao aluno.
- Não serão permitidos atrasos.
- Os atestados por doenças infectocontagiosas deverão ser apresentados à Coordenação de Estágio em no máximo 72h do início da licença.
- A frequência mínima para Estágios Supervisionados deverá ser equivalente a:
  - 7º Período / Módulo - 75% por módulo;
  - 8º Período / Módulo - 75% por módulo.

Atenção: a reprovação por falta ou por nota em um dos módulos do estágio supervisionado ou prática supervisionada, reprovará o aluno na disciplina.

## **DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos enfermeiros responsáveis pela supervisão técnica e pelo aluno;

II – a avaliação final será documentada em instrumento próprio;

Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os enfermeiros dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

A nota final do Estágio será a média das avaliações dos parciais de estágio, das provas realizadas após cada módulo de estágio e da prova prática realizada ao final de todos os módulos.

- O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a seis de média, é considerado aprovado.
- A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

## **DOCUMENTOS DE ESTÁGIO**

### **• CHECK-LIST**

O check-list (ANEXO 1) é o impresso onde o aluno deve registrar as atividades realizadas nos campos de estágios (uma vez).

### **• RELATÓRIO DE ATIVIDADES DIÁRIAS**

O relatório de atividades diárias (ANEXO 2) é o impresso onde o aluno deve registrar as atividades diárias realizadas nos campos de estágio.

### **• AVALIAÇÃO**

A avaliação conceitual será feita através de impresso próprio (ANEXO 3), respeitando-se os seguintes critérios:

- I – Insuficiente
- PS – Parcialmente suficiente
- S – Suficiente
- MB – Muito bom
- NSA – Não se aplica

## 1. FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

- I – Insuficiente: o aluno não consegue fazer a correlação das disciplinas das ciências básicas e específicas para prestar cuidados de enfermagem;
- PS – Parcialmente suficiente: o aluno consegue, às vezes, fazer a correlação das disciplinas das ciências básicas e específicas para prestar cuidados de enfermagem;
- S – Suficiente: o aluno consegue, na maioria das vezes, fazer a correlação das disciplinas das ciências básicas e específicas para prestar cuidados de enfermagem;
- MB – Muito bom: o aluno consegue, sempre, fazer a correlação das disciplinas das ciências básicas e específicas para prestar cuidados de enfermagem.

## 2. HABILIDADES

### 2.1 Planejamento do cuidado

- I – Insuficiente: o aluno não planeja o cuidado de enfermagem;
- PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, planeja o cuidado de enfermagem;
- S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, planeja o cuidado de enfermagem;
- MB – Muito bom: o aluno, sempre, planeja o cuidado de enfermagem.

### 2.2 Habilidades psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil

- I – Insuficiente: o aluno não tem habilidades psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil;
- PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, tem habilidades psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil;
- S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, tem habilidades psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil;
- MB – Muito bom: o aluno, sempre, tem habilidades psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil.

### 2.3 Qualidade do cuidado

- I – Insuficiente: o aluno não presta o cuidado com qualidade;
- PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, presta o cuidado com qualidade;
- S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, presta o cuidado com qualidade;
- MB – Muito bom: o aluno, sempre, presta o cuidado com qualidade.

### 2.4 Recebimento e/ou passagem de plantão

- I – Insuficiente: o aluno não passa e ou recebe informações pertinentes à passagem de plantão (cuidado com o paciente);
- PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, passa e ou recebe informações pertinentes à passagem de plantão (cuidado com o paciente);



S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, passa e ou recebe informações pertinentes à passagem de plantão (cuidado com o paciente);

MB – Muito bom: o aluno, sempre, passa e ou recebe informações pertinentes à passagem de plantão (cuidado com o paciente).

#### 2.5 Anotações

I – Insuficiente: o aluno não faz anotações de acordo com as normas do COREN;

PI – PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, faz anotações de acordo com as normas do COREN;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, faz anotações de acordo com as normas do COREN;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, faz anotações de acordo com as normas do COREN.

### **Normas para anotação de enfermagem segundo o COREN/SP (2009)**

As Anotações de Enfermagem fornecem dados que irão subsidiar o enfermeiro no estabelecimento do plano de cuidados/prescrição; suporte para análise reflexiva dos cuidados ministrados, respectivas respostas do paciente e resultados esperados e desenvolvimento da Evolução de Enfermagem.

Algumas regras são importantes para a elaboração das Anotações de Enfermagem, dentre as quais:

- Devem ser legíveis, completas, claras, concisas, objetivas, pontuais e cronológicas;
- Deve ser precedidas de data e hora, conter assinatura e identificação do profissional ao final de cada registro;
- Não conter rasuras, entrelinhas, linhas em branco ou espaços;
- Conter observações efetuadas, cuidados prestados, sejam eles os já padronizados, de rotina e específicos;
- Devem, ainda, constar das respostas do paciente frente aos cuidados prescritos pelo enfermeiro, intercorrências, sinais e sintomas observados;
- Devem ser registradas após o cuidado prestado, orientação fornecida ou informação obtida;
  - Devem priorizar a descrição de características, como tamanho mensurado (cm, mm, etc.), quantidade (ml, l, etc.), coloração e forma;
- Não conter termos que deem conotação de valor (bem, mal, muito, pouco, etc.);
- Conter apenas abreviaturas previstas em literatura;
- Devem ser referentes aos dados simples, que não requeiram maior aprofundamento científico. Não é correto, por exemplo, o técnico ou auxiliar de enfermagem anotar dados referentes ao exame físico do paciente, como abdome distendido, timpânico; pupilas isocóricas, etc., visto que, para a obtenção destes dados, é necessário ter realizado o exame físico prévio, que constitui ação privativa do enfermeiro (COREN, 2009).

### **3. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

#### 3.1 Histórico de enfermagem

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de realizar o histórico de enfermagem de acordo com o processo de enfermagem;

PI – PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de realizar o histórico de enfermagem de acordo com o processo de enfermagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de realizar o histórico de enfermagem de acordo com o processo de enfermagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de realizar o histórico de enfermagem de acordo com o processo de enfermagem.

### 3.2 Levantamento dos diagnósticos de enfermagem

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de fazer o levantamento dos diagnósticos de enfermagem;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de fazer o levantamento dos diagnósticos de enfermagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de fazer o levantamento dos diagnósticos de enfermagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de fazer o levantamento dos diagnósticos de enfermagem.

### 3.3 Prescrição de enfermagem

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de fazer a prescrição de enfermagem de acordo com os diagnósticos levantados;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de fazer a prescrição de enfermagem de acordo com os diagnósticos levantados;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de fazer a prescrição de enfermagem de acordo com os diagnósticos levantados;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de fazer a prescrição de enfermagem de acordo com os diagnósticos levantados.

### 3.4 Evolução de enfermagem

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de fazer a evolução de enfermagem;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de fazer a evolução de enfermagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de fazer a evolução de enfermagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de fazer a evolução de enfermagem.

### 3.5 Avaliar e planejar a assistência de enfermagem

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de avaliar e planejar a assistência de enfermagem;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de avaliar e planejar a assistência de enfermagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de avaliar e planejar a assistência de enfermagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de avaliar e planejar a assistência de enfermagem.

## 4. ATITUDES E COMPORTAMENTO ÉTICO

### 4.1 Segurança

I – Insuficiente: o aluno não tem segurança na execução dos procedimentos de enfermagem;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, tem segurança na execução dos procedimentos de enfermagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, tem segurança na execução dos procedimentos de enfermagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, tem segurança na execução dos procedimentos de enfermagem.

#### 4.2 Interesse

I – Insuficiente: o aluno não demonstra interesse pelo processo de ensino e aprendizagem;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, demonstra interesse pelo processo de ensino e aprendizagem;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, demonstra interesse pelo processo de ensino e aprendizagem;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, demonstra interesse pelo processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.3 Iniciativa

I – Insuficiente: o aluno não demonstra iniciativa para realizar as atividades no estágio;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, demonstra iniciativa para realizar as atividades no estágio;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, demonstra iniciativa para realizar as atividades no estágio;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, demonstra iniciativa para realizar as atividades no estágio.

#### 4.4 Trabalho em equipe

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de trabalhar em equipe para realizar as atividades no estágio;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de trabalhar em equipe para realizar as atividades no estágio;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de trabalhar em equipe para realizar as atividades no estágio;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de trabalhar em equipe para realizar as atividades no estágio.

#### 4.5 Comunicação verbal e escrita

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de se comunicar objetivamente de forma verbal ou escrita;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de se comunicar objetivamente de forma verbal ou escrita;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de se comunicar objetivamente de forma verbal ou escrita;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de se comunicar objetivamente de forma verbal ou escrita.

#### 4.6 Estabilidade emocional

I – Insuficiente: o aluno não tem controle emocional frente a situações adversas;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, tem controle emocional frente a situações adversas;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, tem controle emocional frente a situações adversas;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, tem controle emocional frente a situações adversas.

#### 4.7 Apresentação pessoal

I – Insuficiente: o aluno não se apresenta conforme normas estabelecidas pela instituição cedente de estágio;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, se apresenta conforme normas estabelecidas pela instituição cedente de estágio;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, se apresenta conforme normas estabelecidas pela instituição cedente de estágio;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, se apresenta conforme normas estabelecidas pela instituição cedente de estágio.

#### 4.8 Pontualidade e assiduidade

I – Insuficiente: o aluno não tem assiduidade e/ou pontualidade;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é assíduo e/ou pontual;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é assíduo e/ou pontual;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é assíduo e/ou pontual.

#### 4.9 Relacionamento interpessoal

I – Insuficiente: o aluno não tem bom relacionamento interpessoal;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, tem bom relacionamento interpessoal;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, tem bom relacionamento interpessoal;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, tem bom relacionamento interpessoal.

## 5. GESTÃO EM SAÚDE

### 5.1 Reconhecer e identificar recursos humanos, materiais e físicos.

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de reconhecer recursos humanos, materiais e físicos;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de reconhecer recursos humanos, materiais e físicos;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de reconhecer recursos humanos, materiais e físicos;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de reconhecer recursos humanos, materiais e físicos.

### 5.2 Prever e prover recursos materiais para a unidade

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de prever e prover recursos materiais para a unidade;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de prever e prover recursos materiais para a unidade;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de prever e prover recursos materiais para a unidade;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de prever e prover recursos materiais para a unidade.

### 5.3 Identificar o perfil epidemiológico da unidade

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de identificar o perfil epidemiológico da unidade;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de identificar o perfil epidemiológico da unidade;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de identificar o perfil epidemiológico da unidade;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de identificar o perfil epidemiológico da unidade.

### 5.4 Liderança

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de delegar responsabilidades e supervisionar;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de delegar responsabilidades e supervisionar;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de delegar responsabilidades e supervisionar;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de delegar responsabilidades e supervisionar.

#### 5.6 Tomada de decisão

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de tomar decisões;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de tomar decisões;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de tomar decisões;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de tomar decisões.

#### 5.7 Integra-se a equipe de saúde da unidade

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de integrar-se a equipe de saúde da unidade;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, integra-se a equipe de saúde da unidade;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, integra-se a equipe de saúde da unidade;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, integra-se a equipe de saúde da unidade.

#### 5.8 Desenvolvimento de plano de educação em serviço

I – Insuficiente: o aluno não é capaz de desenvolver plano de educação em serviço;

PS – Parcialmente suficiente: o aluno, às vezes, é capaz de desenvolver plano de educação em serviço;

S – Suficiente: o aluno, na maioria das vezes, é capaz de desenvolver plano de educação em serviço;

MB – Muito bom: o aluno, sempre, é capaz de desenvolver plano de educação em serviço.

**Obs.: todos os impressos devem ser assinados pelos alunos e assinado e carimbado pelos professores (as) supervisores (as) de estágio.**

### Termo de Ciência

Eu, \_\_\_\_\_,  
R.G. \_\_\_\_\_, devidamente matriculado (a) no. \_\_\_\_ano do Curso de  
Enfermagem. desta Instituição, sob o nº \_\_\_\_\_, declaro  
estar ciente das condições acima-discriminadas para realização do Estágio  
Supervisionado:

O Estágio Supervisionado é obrigatório, de acordo com a matriz  
curricular do Curso e sob a orientação do professor (a) supervisor (a).

O Estágio Supervisionado não cria vínculo de qualquer  
natureza com o local conveniado para realização do mesmo.

A Conclusão do Curso, bem como a expedição do Diploma fica  
condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada  
ao Estágio Supervisionado.

O Manual do Regulamento Estágio faz parte integrante do  
presente Termo de Ciência.

São Paulo, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) aluno (a)

**ANEXO 1 - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**INSTRUMENTO CHECK-LIST: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

**ALUNO:** \_\_\_\_\_

**RA:** \_\_\_\_\_ **SÉRIE:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_ **MANHÃ ( ) TARDE ( ) NOITE ( )**

**PERÍODO DAS PRÁTICAS:** de \_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_ **SEMESTRE LETIVO:** \_\_\_\_\_

- O preenchimento e a guarda da lista são de responsabilidade do aluno;
- A lista deverá ser preenchida durante o período dos estágios supervisionados do semestre;
- Todos os campos deverão ser preenchidos;
- A lista deverá ser entregue ao professor no último estágio do semestre;
- Os dados da lista serão avaliados para a composição da nota semestral.

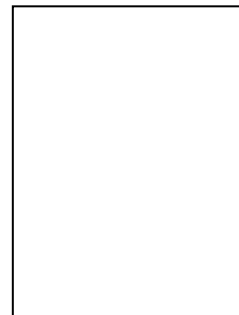
<b>PROCEDIMENTOS</b>			
<b>PROCESSO DE ENFERMAGEM</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>VISTO DOCENTE</b>
Admissão hospitalar			
Alta hospitalar			
Visita pré-operatória			
Visita pós-operatória			
Visita domiciliar			
Histórico de enfermagem			
Exame físico			
Diagnóstico de enfermagem			
Evolução de enfermagem			
Passagem de plantão			
Investigação clínica e epidemiológica			
<b>TRIAGEM / ACOLHIMENTO</b>			
Sinais vitais			
Peso e altura			
<b>HIGIENE E CONFORTO</b>			
Banho			
Higiene oral			
Higiene íntima			
Mudança de decúbito			
Tricotomia			
Cuidados pós-óbito			
<b>DIETOTERAPIA</b>			
Alimentação oral			
Alimentação por SNE/SNG			
Alimentação por gastrostomia			
Nutrição parenteral			
Passagem de SNG			
Passagem de SNE			

<b>PROCEDIMENTOS</b>			
<b>OXIGÊNIO TERAPIA</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ASS. E CARIMBO PROFESSOR</b>
Aspiração das vias aéreas			
Oxigenioterapia por cateter			
Nebulização			
Inalação			
<b>MEDICAÇÃO</b>			
Cálculo de drogas			
Soro terapia			
Administração VO			
Administração SC			
Administração IM			
Administração EV			
Punção venosa			
<b>CURATIVO</b>			
Curativo cirúrgico			
Curativo contaminado			
Curativos com drenos			
Retirada de pontos			
<b>CATERIZAÇÕES</b>			
Sondagem vesical de demora			
Sondagem vesical de alívio			
<b>VACINAÇÃO</b>			
Rede de frio			
Carteira de vacinação			
Preparo e aplicação de vacinas			
Orientações			
<b>OUTROS PROCEDIMENTOS</b>			
Glicemia capilar			
Enteroclisma			
Transporte de pacientes			
<b>GESTÃO DE UNIDADE</b>			
Reposição de materiais na unidade			
Elaboração de escala mensal/ diária			
Levantamento de problemas			
Plano de ação para solução			
Plano de educação em serviço			
Pedido de farmácia			
Aprazamento de prescrição médica			
Dimensionamento de pessoal			





**ANEXO 3 - CURSO DE ENFERMAGEM - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**



ALUNO: \_\_\_\_\_

RA: \_\_\_\_\_ NÚCLEO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ MANHÃ ( ) NOITE ( )

LOCAL DO ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

INÍCIO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ TÉRMINO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORÁRIO: \_\_\_\_\_

SUPERVISOR: \_\_\_\_\_ COREN: \_\_\_\_\_

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_ Nº DE FALTAS: \_\_\_\_\_

AVALIAÇÃO	PROF.
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA</b>	
Correlaciona as disciplinas das ciências básicas e específicas para prestar cuidados de enfermagem	
<b>2. HABILIDADES</b>	
Planejamento do cuidado	
Habilidade psicomotora/capacidade para agir em tempo hábil	
Qualidade do cuidado	
Recebimento e passagem de plantão	
Anotações	
<b>3. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	
Histórico de enfermagem	
Levantamento dos diagnósticos de enfermagem	
Prescrição de enfermagem	
Evolução de enfermagem	
Avalia e planeja a assistência de enfermagem	
<b>4. ATITUDES E COMPORTAMENTO ÉTICO</b>	
Segurança	
Interesse	
Iniciativa	
Trabalho em equipe	
Comunicação (verbal e escrita)	
Estabilidade emocional	
Apresentação pessoal	
Pontualidade e assiduidade	
Relacionamento interpessoal	
<b>5. GESTÃO HOSPITALAR</b>	
Reconhece e identifica recursos humanos, materiais e físicos	
Prevê e prove recursos materiais para a unidade	
Identifica o perfil epidemiológico da unidade	
Liderança – delega responsabilidades e supervisiona	
Tomada de decisão	
Integra-se a equipe de saúde da unidade	
Desenvolvimento de plano de educação em serviço	

METAS
1. FUDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA
2. HABILIDADES
3. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
4. ATITUDES E COMPORTAMENTO ÉTICO
5. GESTÃO
6. OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR (A)
7. OBSERVAÇÕES DO ALUNO (A)

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

I – Insuficiente    **PS** – Parcialmente suficiente    **S** – Suficiente    **MB** – Muito bom

**NSA** – Não se aplica

São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Ass. do (a) Aluno (a)

\_\_\_\_\_

Ass. e carimbo do (a) Professor (a)